

São Leopoldo, 13 de maio de 2025 – A Taurus Armas S.A. (“Taurus” ou “Companhia”) (B3: TASA3; TASA4), listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3, empresa que criou a 3ª geração de pistolas e maior fabricante de revólveres do mundo, apresenta seus resultados do 1º trimestre de 2025 (1T25). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado de forma diferente, estão apresentadas em Reais (R\$), seguem as normas contábeis internacionais (IFRS) e os princípios brasileiros de contabilidade. As comparações se referem ao mesmo período de 2024, exceto onde indicado de forma diferente.



RESULTADOS • 1T25

Com receita de R\$ 349,1 milhões,
Taurus registra margem bruta de 32,3% no 1T25

Destaques do 1º trimestre de 2025

**RECEITA
LÍQUIDA:** R\$ 349,1 milhões

**LUCRO
BRUTO:** R\$ 112,9 milhões
Margem bruta 32,3%

EBITDA R\$ 7,0 milhões
Margem EBITDA ajustado 2,0%

**LUCRO
LÍQUIDO:** R\$ 18,6 milhões



Principais Indicadores

<i>R\$ milhões</i>	1T25	1T24	1T25x1T24 Var. %	4T24	1T25x4T24 Var. %
Receita operacional líquida	349,1	448,9	-22,2%	455,2	-23,3%
Mercado interno	66,0	55,9	18,1%	76,8	-14,1%
Mercado externo	283,1	393,0	-28,0%	378,4	-25,2%
CPV	-236,2	-303,5	-22,2%	-290,4	-18,7%
Lucro bruto	112,9	145,4	-22,4%	164,8	-31,5%
<i>Margem bruta (%)</i>	32,3%	32,4%	-0,1 p.p.	36,2%	-3,9 p.p.
Despesas operacionais	-117,4	-90,0	30,4%	-86,2	36,2%
Resultado antes do resultado financeiro e tributos	-4,5	55,5	-	78,6	-
Resultado financeiro líquido	20,6	-26,0	-	-45,6	-
IR e Contribuição Social	2,5	-10,5	-	7,5	-66,7%
Resultado líquido das operações continuadas	18,6	18,9	-1,6%	40,5	-54,1%
Resultado líquido das operações descontinuadas	0,0	0,0	-	0,0	-
Resultado líquido	18,6	18,9	-1,6%	40,5	-54,1%
Ebitda	7,0	64,6	-89,2%	57,6	-87,8%
<i>Margem Ebitda</i>	2,0%	14,4%	-12,4 p.p.	12,6%	-10,6 p.p.
Dívida líquida (no final do período)	535,9	279,0	92,1%	457,7	17,1%

* **Ebitda (ou Lajida)** Esse indicador não é utilizado nas práticas contábeis. Seu cálculo é apresentado no item "Ebitda" deste relatório.



Mensagem da Administração

Começamos o ano de 2025 na Taurus com um importante avanço em termos de modernização e agilização de processos de gestão na nossa unidade nos EUA, com o “go live” do sistema SAP. A implantação desse sistema, integrado ao que usamos aqui na sede no Brasil, traz vários benefícios, possibilitando a otimização dos processos de gestão, maior precisão nas operações logísticas e maior integração estratégica entre as áreas de vendas e produção. A exemplo do que sempre acontece em implementações dessa grandeza, fizemos uma parada programada na operação norte-americana, concedendo, pela primeira vez, 20 dias de férias coletivas nessa unidade. Os ajustes necessários para o pleno funcionamento do sistema integrado se estenderam até meados de fevereiro, de modo que a operação nos EUA funcionou com restrições por cerca de 40 dias, inclusive, em termos de atividades comerciais e de faturamento.

Como nosso faturamento é, em sua maior parte, proveniente do mercado norte-americano, a produção e as vendas consolidadas da Taurus no 1T25 foram afetadas. O menor volume de vendas levou à redução da receita da Companhia no período, que totalizou R\$ 349,1 milhões. Essa foi uma situação prevista e necessária para termos o SAP em funcionamento, com as vantagens que o sistema nos oferece em termos de gestão integrada. As operações nos EUA foram plenamente normalizadas a partir de março e as vendas não realizadas no começo do ano deverão ser compensadas nos próximos meses.

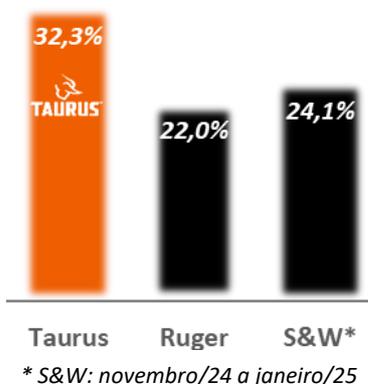
Ainda assim, dado a preparação que realizamos para esse período de ajustes do SAP e nossa estrutura de custos bastante competitiva, registramos margem bruta de 32,3% no 1T25, basicamente em linha com o que apresentamos no 1T24. Mais uma vez, ficamos à frente de empresas norte-americanas do setor em termos de rentabilidade bruta, uma vez que a Ruger divulgou margem bruta de 22,0% no trimestre e a Smith & Wesson, de 24,1% no período de novembro de 2024 a janeiro de 2025, último trimestre divulgado por essa empresa, que inclui o período de maior aquecimento do mercado do final do ano.

O mercado norte-americano no 1T25 apresentou certa desaceleração, em parte em função das incertezas com relação às perspectivas econômicas do país. Com relação à “guerra comercial” deflagrada pelos anúncios de maiores tarifas de importação nos EUA, estamos atentos e aguardando definições.

A apresentação de novidades para o mercado, mantendo a marca Taurus em evidência no setor, não foi interrompida. Em janeiro, como tradicionalmente fazemos todos os anos, participamos da maior feira comercial do mundo para o setor: a SHOT Show 2025, em Las Vegas. O estande da Taurus, com nosso amplo portfólio de produtos, ocupava um espaço exclusivo de 370 m². Entre os lançamentos que apresentamos, destaco as seguintes pistolas: (i) GX2, em variados acabamentos, disponibilizada nas lojas no Brasil e nos EUA no primeiro dia de janeiro com ótima receptividade dos consumidores; (ii) microcompacta TUC 22, também lançada no Shot Show; e (iii) GX4 Carry, no calibre 9mm e no .38 TPC, primeiro calibre desenvolvido no Brasil, que já é um sucesso, representando mais da metade das armas vendidas e registradas no SINARM - Polícia Federal.

Em começo de abril, participamos da LAAD Defense & Security 2025, no Rio de Janeiro (fotos abaixo). Essa é a maior feira de defesa e segurança da América Latina e, esse ano, contou com a presença do Ministro da Defesa e da Ministra da Ciência e Tecnologia, mais de 400 autoridades de segurança pública, 160 delegações oficiais e quase 40 mil

Margem bruta (%): Taurus e peers – 1T25





visitantes qualificados. Além de toda a linha de revólveres, pistolas, armas táticas e supressores, foram expostos em nosso estande, com exclusividade, protótipos de novos produtos que irão compor o portfólio da Taurus, com armas até o calibre .50 BMG, incluindo o inovador TAS – Tactical Air Soldier, projeto em desenvolvimento de um drone equipado com armamento tático. A apresentação do novo portfólio militar se deu na abertura da LAAD, em conjunto com a assinatura, em 1º de abril, de Memorando de Entendimentos (MoU) com a empresa MertSav, da Turquia. A expectativa é que essa operação em negociação com a MertSav seja concluída até o final de julho de 2025.



A assinatura desse MoU representa a transição entre o projeto e o fato. Passamos os últimos dois anos pesquisando sobre o segmento e a possibilidade de entrar na indústria militar e, agora, a decisão está tomada. Optamos por seguir nesse caminho por meio de M&A. Caso efetivada, a aquisição da MertSav na Turquia reduzirá em até oito anos o tempo necessário para o desenvolvimento desses produtos do segmento militar.

Esse é um passo de grande importância em nossa estratégia, pois transformará a Taurus em uma das únicas empresas do mundo a ter um portfólio completo nos segmentos civil e militar. O mercado de armas mundial movimentou mais de US\$ 41 bilhões no ano de 2023 e possui potencial para atingir o montante de US\$ 71,5 bilhões até o ano de 2032¹. O objetivo da Taurus é se estabelecer como um fornecedor nesse grande segmento, capturando parcela desse mercado dentro de alguns anos e, assim, ampliar sua competitividade e receita.

Temos em andamento outra incursão, já divulgada, no sentido de ampliar a internacionalização da Companhia e que também envolve a atuação no segmento de armas de uso militar, que é a possibilidade de criar uma JV com a Scopa Military Industries com operação industrial na Arábia Saudita. Sobre essa negociação, ainda aguardamos um posicionamento formal do governo saudita, após termos apresentado o projeto às autoridades do país.

Na Índia, a JD Taurus segue suas atividades, contribuindo de forma positiva para os resultados da Companhia. Visamos o mercado civil nesse país, que tem grande potencial, e, principalmente, o mercado de defesa, participando de licitações diversas. Conforme sempre falamos, o negócio principal da empresa na Índia, e que impactará muito positivamente os nossos negócios, são as vendas militares. Nesse sentido, continuamos na expectativa de que o resultado da megalicitação de 425 mil fuzis seja divulgado antes do fechamento do próximo trimestre.

Trabalhamos para o crescimento saudável dos negócios, criando uma empresa cada vez mais forte. Temos uma história de sucesso, a partir de todas as mudanças que realizamos desde 2018 e que levaram ao turnaround da Companhia e à construção da atual estrutura operacional e financeira sólida e resiliente. O apoio à pesquisa e o desenvolvimento de

¹ Fonte: Global Market Insights: <https://www.gminsights.com/>



RESULTADOS 1T25

DESENVOLVIMENTO
DE PESSOAS

TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

AMBIENTE
COLABORATIVO



tecnologias inovadoras são alicerces fundamentais de nossa estratégia que trazem benefícios para a Companhia e, também, para o Brasil, destacando o País como gerador de tecnologia e inovação. Visamos maximizar o retorno para os acionistas da Taurus e, nesse sentido, nosso Estatuto Social estabelece o pagamento de dividendos mínimos de 35% do lucro líquido ajustado. Além disso, apresentamos a proposta que foi aprovada na AGO de 29/04/2025, de distribuir uma **bonificação de 10% em novas ações** a todos os acionistas, além dos proventos na forma de dividendos relativos ao exercício de 2024, no montante total de R\$ 25,5 milhões, também aprovada na AGO. A constituição de Reserva Estatutária nos permitiu, com utilização de parte do seu saldo, aumentar o capital social da Companhia em R\$ 100 milhões e emitir novas ações na proporção de 1 (uma) para cada 10 (dez) ações da mesma espécie detida pelo acionista no dia 7 de maio de 2025. Essas ações foram creditadas para todos os acionistas ontem, dia 12/05/2025, com o custo atribuído às ações bonificadas de R\$ 7,8967466 por ação, gerando benefício fiscal ao acionista. Mais informações podem ser obtidas no [Aviso aos Acionistas](#), disponível nesse link. Estamos, portanto, remunerando os acionistas de duas formas: em dinheiro e em novas ações. Além disso, em 25 de março de 2025, o Conselho de Administração aprovou o novo programa de recompra de ações, no qual poderão ser adquiridas até 300 mil ações ordinárias e 3,03 milhões de ações preferenciais. Todas as medidas tomadas visam beneficiar os acionistas de formas diferentes, mas sempre gerando valor.

Agradecemos a confiança de nossos acionistas, o apoio e direcionamento de nossos Conselheiros, a dedicação de todos os nossos colaboradores, e a parceria de clientes e fornecedores. Contamos com todos nossos stakeholders para continuar a escrever a história da Taurus e trazer novidades positivas com relação à atuação da Companhia nos próximos trimestres.

Salésio Nuhs
CEO Global

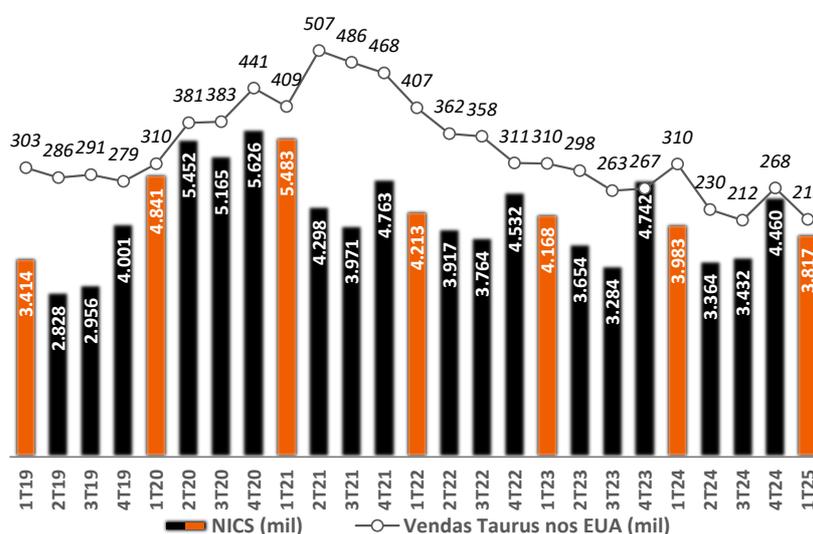


Desempenho Operacional

Mercado

Seguindo sazonalidade normal no setor de armas, a demanda no mercado norte-americano no 1T25 apresentou recuo em relação ao registrado no 4T24, uma vez que no último trimestre do ano as vendas são impulsionadas pelo início do período de caça, Natal e Black Friday. Mas, mesmo considerando esse ajuste normal no começo do ano, o segmento enfrentou no 1T25 um mercado mais retraído. Tomando por base o Adjusted NICS (National Instant Criminal Background System), indicador que representa o número de pessoas que têm intenção de adquirir uma arma no período nesse país, o número de consultas no 1T25 atingiu 3,8 milhões, desempenho -4,3% inferior ao verificado no 1T24, o que pode estar refletindo a incerteza com relação às perspectivas econômicas nos EUA.

Adjusted NICS – Intenção de compra de armas nos EUA e vendas Taurus nesse país (mil consultas)



O mercado doméstico segue estagnado, sem dar sinais de reação desde o início de 2023, quando as vendas foram praticamente paralisadas a partir da mudança nas regras relativas ao setor.

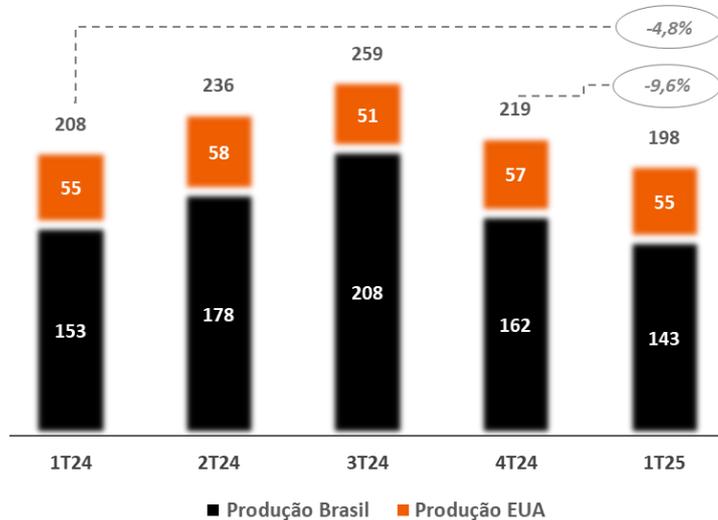
Produção e vendas

A Taurus produziu 198 mil unidades de armas no 1T25, sendo 72,2% desse total na unidade industrial do Brasil, no Rio Grande do Sul. Foram, em média, 3,8 mil unidades produzidas por dia.

A Companhia mantém sua estratégia de trabalhar com estoques reduzidos de produtos, o que se verifica também na cadeia de venda, que vem operando com maior giro de estoques.

Pela primeira vez, a unidade da Taurus nos EUA concedeu férias coletivas no início do ano de 2025, pelo período de 20 dias. A parada se deu em função da instalação do novo sistema de gestão. Durante todo o

Produção de armas Taurus (mil unidades)





mês de janeiro e, ainda, parte do mês de fevereiro, as atividades da Taurus USA foram impactadas pelo “go alive” do SAP nessa unidade. A ativação do sistema exige um período de adaptação, quando ajustes são realizados, o que se reflete em todas as atividades da empresa. A partir de março, a situação já estava normalizada, com a nova ferramenta proporcionando otimização dos processos de gestão, maior precisão nas operações logísticas e melhor integração entre as áreas de produção e vendas.

Em termos de volume de vendas, a Companhia comercializou 236 mil unidades no 1T25, sendo 90,3% desse total representado por vendas realizadas nos EUA, principal mercado para as armas da Taurus. Como as vendas da Companhia estão concentradas em sua maior parte no mercado norte-americano, as férias coletivas e o período de adaptação à utilização do novo sistema de gestão adotado da unidade nos EUA influenciaram o desempenho comercial consolidado do trimestre.

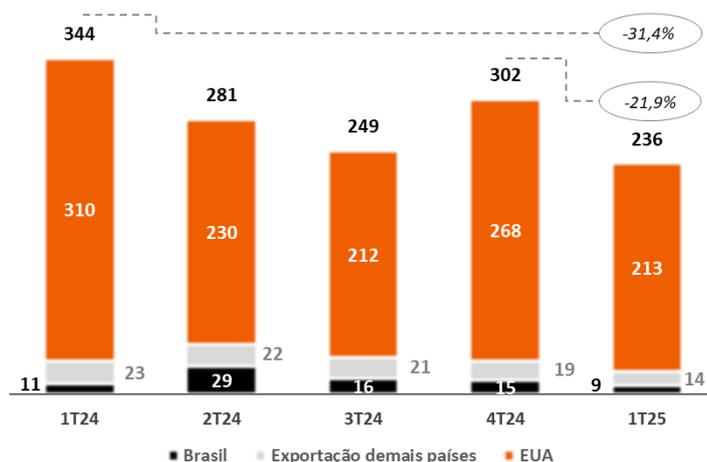
No Brasil, com a demanda ainda dormente, as vendas no 1T25 foram de 9 mil unidades, ou 3,8% do total do período. Além do mercado civil nacional, a Taurus também atende forças policiais e militares no Brasil, por meio de licitações. Exemplo é a licitação internacional da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) para 37 mil pistolas TS9, na qual a Taurus apresentou o melhor preço. Após a homologação do certificado dos testes da Norma Senasp ao final de dezembro/24, o processo está na fase de assinatura da Ata de Registro de Preço.

O lançamento da nova pistola GX2, realizado simultaneamente no Brasil e nos EUA em 02/01/2025, foi muito bem recebido pelos consumidores. As vendas da Taurus para distribuidores e lojistas foram antecipadas no último trimestre de 2024, de modo que a pistola estivesse disponível no mercado no primeiro dia do ano e, portanto, essas vendas não se refletem no desempenho do 1T25.

As exportações realizadas para outros países, tiveram, no 1T25, desempenho inferior em termos de volume ao verificado nos trimestres anteriores. Essas vendas são realizadas, principalmente, por meio de licitações internacionais para forças militares e de segurança, sendo todas previamente autorizadas pelos Ministérios da Defesa e das Relações Exteriores do Brasil. Os principais destinos das vendas no trimestre foram África do Sul, Guatemala e Equador.

Na Índia, com relação à megalicitação de 425 mil fuzis, tendo realizado com sucesso a última etapa de testes de performance, a Taurus aguarda a divulgação do relatório final dos testes nos próximos meses quando, então, terá início a fase comercial do processo. O mercado indiano no setor militar conta com outras possibilidades de negócios, as quais estão continuamente sendo avaliadas pela Companhia. A Taurus está participando de outras licitações no país que devem ser concluídas no decorrer de 2025 e representam potencial de venda de 9 mil pistolas e 4 mil fuzis/armas longas.

Volume de vendas de armas Taurus (mil unidades))



Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Operacional Líquida

A receita consolidada da Taurus inclui, além da venda de armas & acessórios, também a receita obtida com capacetes, M.I.M. (*Metal Injection Molding*) e outras, como a das lojas AMTT Taurus. Cabe salientar que a receita da *joint venture*



RESULTADOS 1T25

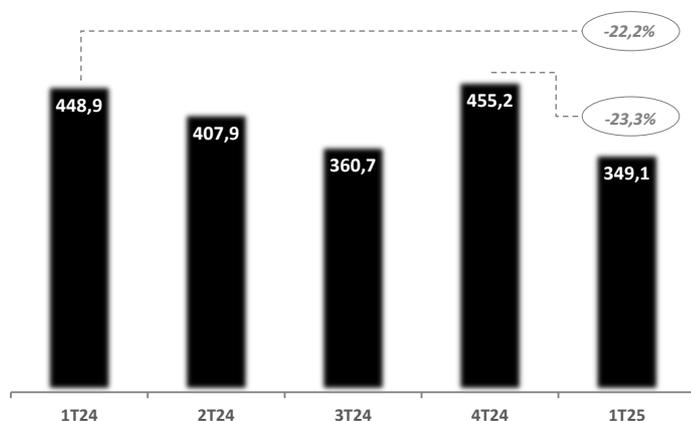
JD Taurus, na Índia, não é consolidada na receita total da Companhia, uma vez que a Taurus possui 49% de seu capital. Dessa forma, os resultados da JD Taurus são apresentados na linha de “equivalência patrimonial” das Demonstrações de Resultado da Companhia.

Como atividade principal da Companhia, o segmento de armas & acessórios respondeu por 89,1% da receita total no 1T25 e, portanto, é o principal responsável pelo desempenho consolidado. No 1T25, a receita líquida consolidada foi de R\$ 349,1 milhões, com recuo frente ao registrado no mesmo trimestre do ano anterior nos segmentos de armas & acessórios e M.I.M. e aumento na receita proveniente da venda de capacetes.

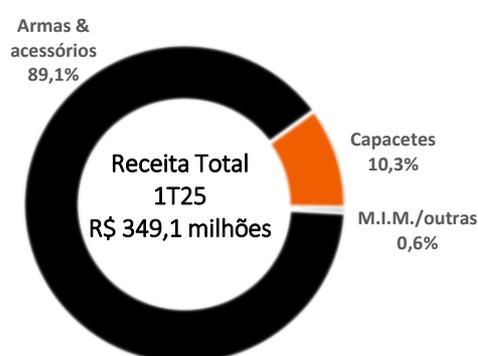
A receita com a venda de **capacetes** foi de R\$ 35,9 milhões no 1T25, o que representa alta de 33,5% ante o 1T24. Já a receita de **M.I.M. e outras**, com representatividade inferior a 1% no consolidado da Companhia, foi de R\$ 2,0 milhões no mesmo período.

Receita operacional líquida consolidada (R\$ milhões)

Evolução trimestral



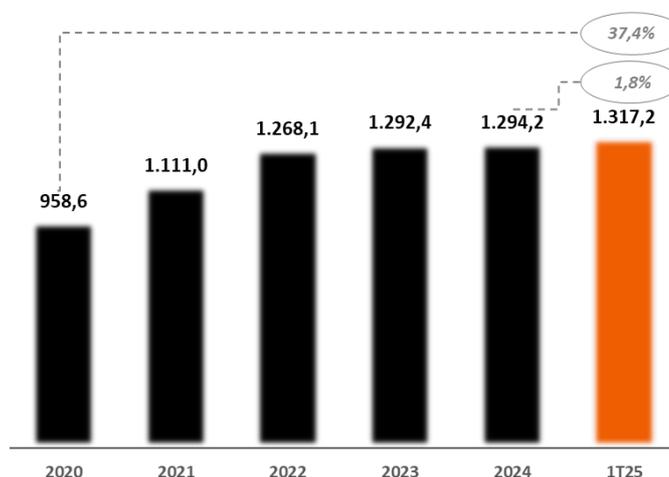
Por segmento



A comercialização exclusivamente de **armas & acessórios**, principal segmento de atuação da Companhia, proporcionou receita líquida de R\$ 311,2 milhões no 1T25, com recuo de -25,6% ante o 1T24, resultado da retração na receita das vendas realizadas nos EUA assim como das exportações para outros países, em especial devido ao menor volume comercializado. Conforme comentado anteriormente, o desempenho de vendas nos EUA, maior mercado para as armas da Taurus, foi impactado pela parada programada na unidade norte-americana, com a concessão de férias coletivas para instalação do SAP, que seguiu ainda afetando as atividades até a total normalização do sistema. Ao mesmo tempo, no Brasil, a receita do segmento aumentou em +12,0% em função do mix de vendas com maior preço médio, apesar de, também nesse mercado, ter sido registrado menor volume comercializado. Como a representatividade da comercialização de armas & acessórios no mercado local é pequena, esse desempenho positivo teve efeito restrito sobre a receita total.

Mantendo o foco na pesquisa & desenvolvimento de processos, uso de materiais e produtos inovadores, a Taurus está sempre alinhada com as demandas dos consumidores, apresentando continuamente novidades no mercado. No 1T25, a venda de novos produtos foi responsável por 21,3% da receita do segmento de armas & acessórios.

Preço médio de venda Taurus Armas & acessórios (R\$)

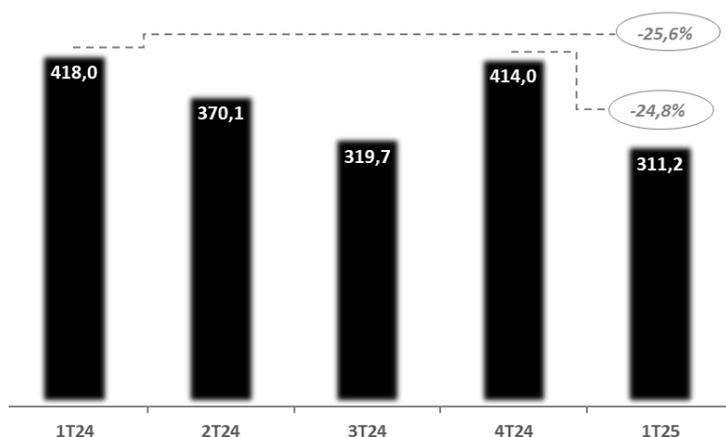




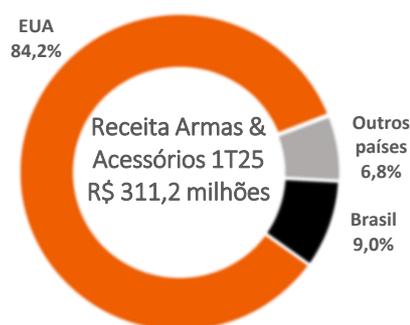
O preço médio no 1T25 foi de R\$ 1.317,2/arma, com alta de +37,4% comparado ao 1T24. Além do efeito da desvalorização de 18,2% do real frente ao dólar norte-americano no período (considerando o dólar médio dos dois trimestres em questão), o que se reflete de forma positiva sobre a receita da Taurus obtida nas vendas no exterior, a evolução do preço médio está relacionada ao mix de vendas, com o contínuo lançamento de produtos que incorporam inovação e tecnologia, aspecto fundamental da estratégia da Companhia.

Receita operacional líquida - Armas & Acessórios (R\$ milhões)

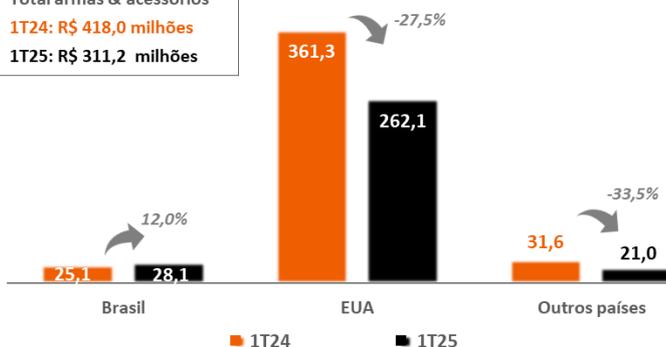
Evolução trimestral



Por mercado



Total armas & acessórios
1T24: R\$ 418,0 milhões
1T25: R\$ 311,2 milhões



Lucro bruto

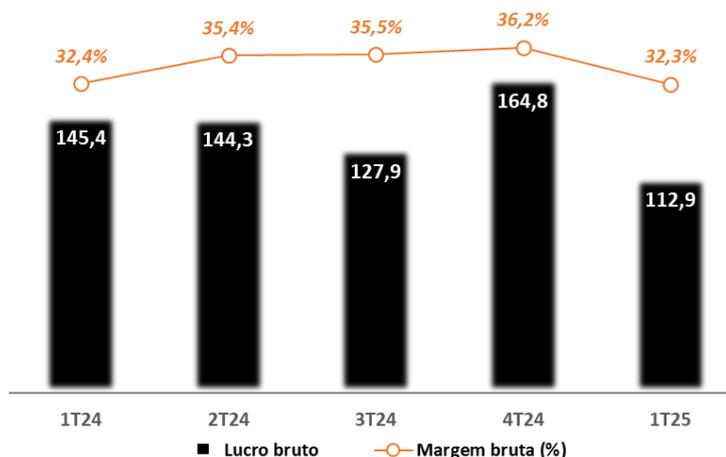
A Companhia vem tendo sucesso em suas ações voltadas para o controle de custos. O custo dos produtos vendidos (CPV) no 1T25 foi de R\$ 236,2 milhões, 22,2% inferior ao apurado no 1T24, a despeito da pressão representada pela inflação e pelos custos fixos, que independem do volume de produção. Tomando por base a receita operacional líquida do trimestre, impactada pelo menor volume de vendas, o lucro bruto no 1T25 foi de R\$ 112,9 milhões, -22,4% abaixo do registrado no mesmo trimestre de 2024.

Como a redução do CPV se deu na mesma proporção da diminuição da receita no período, a margem bruta permaneceu estável: 32,3% no 1T25, ante 32,4% no 1T24. Com processos de produção modernos e estrutura operacional bem alinhada, a Companhia conta com custos bastante competitivos em relação ao setor a nível mundial. Comparado a empresas norte-americanas do setor que, por serem listadas em bolsa, divulgam seus resultados, a Taurus mantém posição de destaque em termos de rentabilidade bruta. A margem bruta de 32,3% da Companhia no 1T25 é 10,3 p.p. superior à margem de 22,0% apresentada pela Ruger no mesmo período e 8,2 p.p. acima dos 24,1% obtido pela Smith & Wesson no último trimestre divulgado por essa empresa (novembro/24 a janeiro/25), mesmo

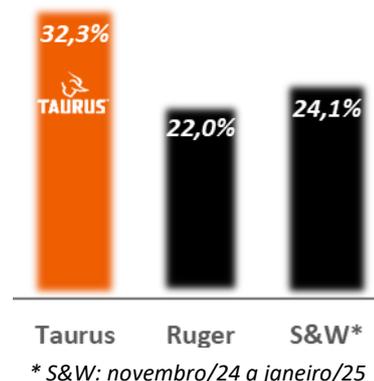


considerando que, nesse último caso, estão incluídos os meses de novembro e dezembro de 2024, período de maior aceleração na demanda por armas nos EUA.

Lucro Bruto (R\$ milhões) e Margem Bruta (%)



Margem bruta (%): Taurus e peer 1T25



Despesas operacionais

O total das despesas operacionais do 1T25, incluindo perdas pela não recuperabilidade de ativos e o resultado da equivalência patrimonial, foi de R\$ 117,4 milhões. Comparado ao 1T24, houve alta de 30,4%, principalmente em função da evolução das despesas gerais e administrativas, que apresentaram aumento de R\$ 27,4 milhões (+66,8%) no período, o que é explicado pelo fato de, no 1T24, tal conta ter sido reduzida pela reversão de provisões trabalhistas então realizada. Comparado ao último trimestre de 2024, as despesas gerais e administrativas tiveram redução de -2,7% no trimestre.

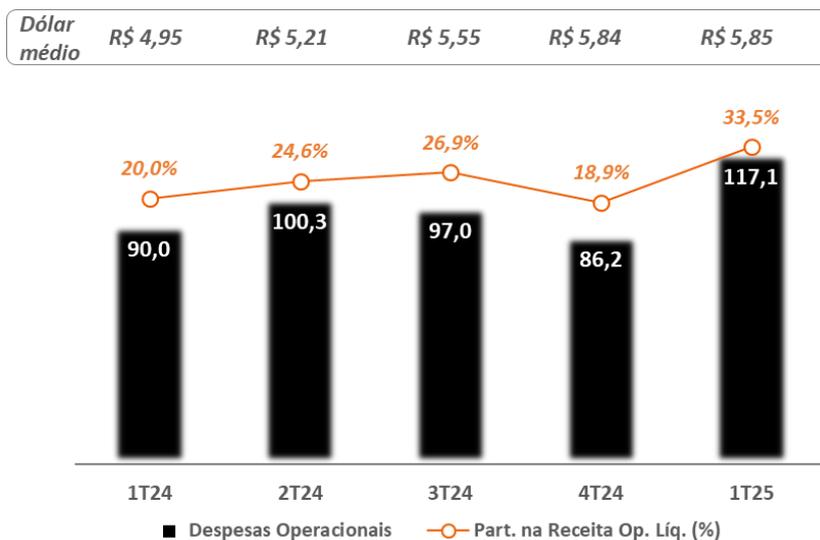
As despesas com vendas, de R\$ 51,2 milhões no 1T25, apresentaram recuo de -4,3% ante igual trimestre do ano anterior, resultado do esforço na gestão de tais despesas e do menor volume de vendas. O registro de R\$ 1,0 milhão de receita líquida a título de equivalência patrimonial, revertendo o saldo negativo de R\$ 0,2 milhão no 1T24, também contribuiu para diminuir o impacto do aumento de outras linhas que compõem o total das despesas operacionais.

No 1T25, o saldo referente a outras despesas/receitas operacionais foi positivo (receita) em R\$ 2,6 milhões, atuando no sentido de reduzir o total das despesas operacionais do trimestre, porém em montante menor do verificado no 1T24, quando essa conta apresentou saldo líquido de receita de R\$ 6,3 milhões. O resultado de outras receitas/despesas operacionais está relacionado, principalmente, a créditos de impostos a recuperar.

	1T25	1T24	1T25x1T24 Var. %	4T24	1T25x4T24 Var. %
Despesas com vendas	51,2	53,5	-4,3%	47,7	7,3%
Despesas gerais e administrativas	68,4	41,0	66,8%	70,3	-2,7%
Perdas/(receita) pela não recuperabilidade de ativos	1,5	1,5	0,0%	1,7	-11,8%
Outras despesas/(receitas) operacionais	-2,6	-6,3	-58,7%	-33,0	-92,1%
Equivalência patrimonial	-1,0	0,2	-	-0,4	150,0%
Despesas operacionais	117,4	90,0	30,4%	86,2	36,2%
Desp. Operacionais/Receita Op. Líquida (%)	33,6%	20,0%	13,6 p.p.	18,9%	-2,6 p.p.
Cotação do dólar Ptax médio no período (R\$)	5,85	4,95	18,2%	5,84	17,8%



Despesas operacionais (R\$ milhões) e sua participação na receita líquida (%)



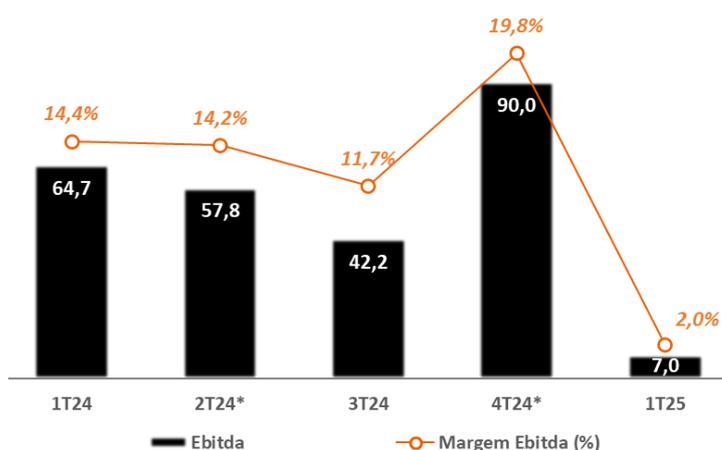
Ebitda

O Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - Lajida) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma a oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa.

Deixamos de apresentar o Ebitda ajustado, que desconsiderava o resultado da equivalência operacional, uma vez que tal conta incorpora o resultado das *joint ventures* da Companhia – JD Taurus, na Índia, e operação de carregadores –, que estão diretamente relacionados às atividades operacionais da Taurus.

O desempenho do Ebitda no 1T25 foi influenciado pela redução das vendas, especialmente nos EUA, que sofreram a influência do período de férias coletivas e do processo de adaptação ao sistema SAP na unidade norte-americana da Taurus. Ao mesmo tempo, a Companhia registrou menor saldo líquido de receita a título de “outras despesas/receitas operacionais”, especialmente frente ao 4T24, e maiores despesas gerais & administrativas comparado ao 1T24, quando foi realizada reversão de provisões trabalhistas. Com isso, o Ebitda do 1T25 foi de R\$ 7,0 milhões, com margem sobre a receita líquida de 2,0%.

Ebitda (R\$ milhões) e margem Ebitda (%)



* Desconsidera as despesas sociais com apoio nas enchentes no RS (2T24: R\$ 1,6 milhão; 4T24: R\$ 0,3 milhão)



Cálculo do Ebitda – reconciliação de acordo com a Res. CVM 156/22

R\$ milhões	1T25	1T24	1T25x1T24 Var. %	4T24	1T25x4T24 Var. %
Resultado líquido	18,6	18,9	-1,6%	40,5	-54,1%
Impostos	-2,5	10,5	-	-7,5	-66,7%
Resultado financeiro líquido	-20,6	26,0	-	45,6	-
Depreciação e amortização	11,5	9,1	26,4%	11,0	4,5%
Ebitda	7,0	64,5	-89,1%	89,7	-92,2%
Margem Ebitda	2,0%	14,4%	-12,4 p.p.	19,7%	-17,7 p.p.
Despesas de ajuda social (enchentes)	-	-	-	0,3	-
Ebitda ajustado	7,0	64,5	-89,1%	90,0	-92,2%
Margem Ebitda ajustado	2,0%	14,4%	-12,4 p.p.	19,8%	-17,8 p.p.

Resultado financeiro

No 1T25, a Companhia obteve receita financeira líquida de R\$ 20,6 milhões, revertendo o saldo de despesa financeira líquida de R\$ 26,0 milhões verificado no mesmo trimestre do ano anterior devido à desvalorização do real frente ao dólar no período. Esse desempenho resulta do forte aumento (+373,6%) das receitas financeiras no período, que totalizaram R\$ 59,2 milhões no 1T25, ante R\$ 12,5 milhões no 1T24, ao mesmo tempo em que as despesas financeiras se mantiveram praticamente inalteradas (R\$ 38,6 milhões no 1T25 e R\$ 38,5 milhões no 1T24).

Como a maior parte da receita consolidada da Taurus é proveniente de vendas no exterior (81,1% no 1T25) e, portanto, em dólares, assim como também a maior parte de seu endividamento bancário é registrado nessa moeda (79,4% em 31/03/2025), a variação cambial tem influência relevante sobre o desempenho da Companhia. A desvalorização do real frente ao dólar atua de forma positiva quando as vendas realizadas em moeda estrangeira são convertidas em moeda nacional. Ao mesmo tempo, atua pressionando custos e despesas da operação da Companhia nos EUA e sobre as obrigações financeiras relativas à dívida bancária registrada em dólares. **As variações cambiais não realizadas, no entanto, são registros contábeis sem efeito caixa** e incidem sobre contas de balanço, apuradas na data de encerramento do período, de modo que tal registro contábil considera a taxa de câmbio nessa data, e não a taxa média de câmbio do período.

Em 31/03/2025, a base em moeda estrangeira ativa da Companhia levou ao registro de receitas de variações cambiais (receita) de R\$ 47,8 milhões no trimestre, resultado cerca de 6,4 vezes maior (+540,8%) do verificado no 1T24. Ao mesmo tempo, as variações cambiais passivas representaram despesa de R\$ 19,6 milhões, com redução de 8,0% no mesmo período de comparação. Dessa forma, o saldo das variações cambiais foi o principal responsável pelo desempenho financeiro positivo no 1T25, registrando receita líquida de R\$ 28,2 milhões, ante despesa líquida de variações cambiais de R\$ 13,8 milhões no 1T24. Também contribuiu para o desempenho o aumento das receitas financeiras relativas a juros e outras, parcialmente compensado pela alta das despesas com juros e outros.

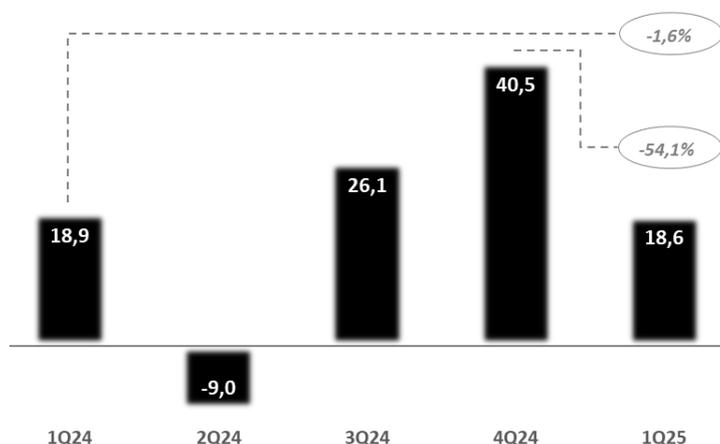
R\$ milhões	1T25	1T24	1T25x1T24 Var. %	4T24	1T25x4T24 Var. %
(+) Receitas financeiras	59,2	12,5	373,6%	48,5	22,1%
Variações cambiais ativas	47,8	7,5	540,8%	24,4	95,9%
Juros e outras receitas	11,4	5,0	128,0%	24,1	-52,7%
(-) Despesas financeiras	38,6	38,5	0,3%	94,0	-58,9%
Variações cambiais passivas	19,6	21,3	-8,0%	73,4	-73,3%
Juros e outras despesas	19,0	17,2	10,5%	20,6	-7,8%
(+/-) Resultado financeiro líquido	20,6	-26,0	-	-45,5	-
Cotação dólar Ptax no final do período (R\$)	5,74	5,00	14,8%	6,19	-7,3%



Resultado líquido

Ao contrário do observado no 1T24 e, especialmente, no último trimestre de 2024, o resultado líquido da Taurus no 1T25 foi positivamente influenciado pelo resultado líquido das despesas financeiras, que totalizaram receita líquida de R\$ 20,6 milhões, ante despesa financeira líquida de R\$ 45,5 milhões no 4T24 e de R\$ 26,0 milhões no 1T24. Em termos operacionais, o desempenho do trimestre foi influenciado pelos seguintes fatores: (i) receita pressionada por menores vendas que, além das condições do mercado, foram influenciadas pelo período de ajustes necessário para a implantação e pleno funcionamento do sistema de gestão SAP na operação norte-americana; (ii) controle de custos, o que contribuiu para que o CPV do 1T25 ficasse abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior; e (iii) despesas operacionais sob controle, ainda que contabilmente mais altas no trimestre ante o 1T24, quando foi realizada reversão de provisão trabalhista. Com isso, a Companhia registrou no trimestre lucro líquido de R\$ 18,6 milhões.

Resultado Líquido (R\$ milhões)



Endividamento

Em 31/03/2025, a Taurus registrava dívida bruta bancária de R\$ 746,3 milhões, representada por operações cambiais (Adiantamento de Contratos de Câmbio – ACC), o financiamento obtido junto à Finep para investimento em inovação e um empréstimo tomado pela subsidiária norte-americana da Companhia nos EUA. Comparado à posição verificada no encerramento do exercício de 2024, verifica-se que houve o alongamento do prazo de vencimento da dívida, com redução de R\$ 88,9 milhões da dívida de curto prazo e simultâneo aumento de R\$ 87,6 milhões da dívida registrada no longo prazo. No total, a dívida bruta bancária se manteve basicamente estável no período (redução de -0,2%).

R\$ milhões	31/03/2025	31/12/2024	Var. %
Empréstimos e financiamentos	0,8	0,3	166,7%
Saques cambiais	464,7	554,0	-16,1%
Curto prazo	465,5	554,3	-16,0%
Saques cambiais + Empréstimos e financiamentos	280,8	193,2	45,3%
Longo prazo	280,8	193,2	45,3%
Endividamento bruto	746,3	747,5	-0,2%
Caixa e aplicações financeiras	210,4	289,9	-27,4%
Endividamento líquido	535,9	457,7	17,1%
Cotação do dólar Ptax na data (R\$)	5,74	6,19	-7,3%
Endividamento bruto convertido em dólares (US\$ milhões)	130,0	120,7	7,7%
Endividamento líquido convertido em dólares (US\$ milhões)	93,3	73,9	26,3%

Do total da dívida bruta bancária no encerramento do 1T25, R\$ 465,5 milhões (60,9%) tinha seu vencimento no curto prazo, sendo que quase a totalidade desse montante (99,8% ou R\$ 464,7 milhões) era representado por operações de saques cambiais (ACC) que podem ser renovadas a cada vencimento. Assim, em 31/03/2025, a dívida bruta bancária que efetivamente tinha seu vencimento no curto prazo era representada por apenas R\$ 0,8 milhão.



RESULTADOS 1T25

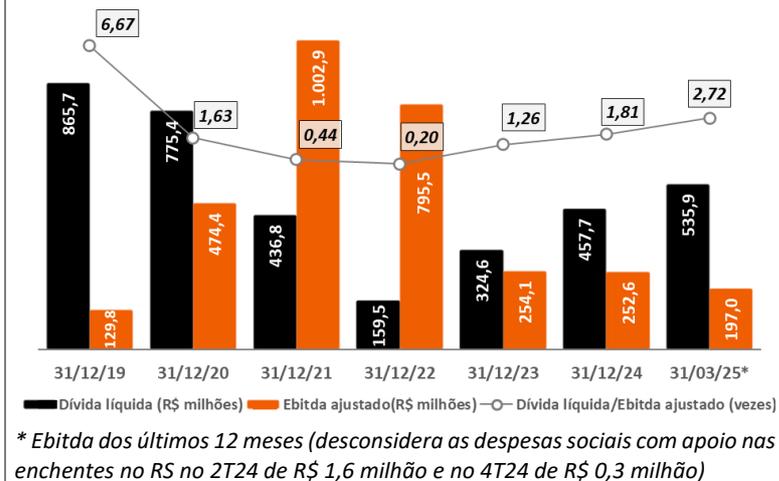
Considerando o saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 210,4 milhões na data, a dívida líquida no encerramento do 1T25 era de R\$ 535,9 milhões, o que representa alta de 17,1% em relação à posição registrada no encerramento do exercício de 2024.

Ao final do trimestre, a alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/Ebitda, considerando o Ebitda realizado nos últimos 12 meses, era de 2,72 vezes no encerramento do 1T25. A geração operacional de caixa, em conjunto com as operações de ACC, são suficientes para as atividades de manutenção e operação da Companhia. Novos investimentos estão sendo financiados pela linha de crédito da Finep.

Perfil (vencimento e moeda) da dívida bancária – (R\$ milhões)



Grau de alavancagem financeira Dívida líquida/Ebitda

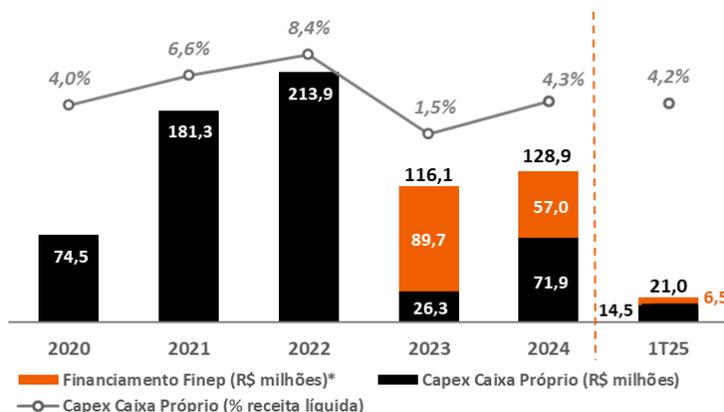


Investimentos

A Companhia vem utilizando sua linha de crédito com a Finep como principal fonte de financiamento para seus investimentos. Essa linha de crédito é destinada ao financiamento de 90% do “Plano Estratégico de Inovação para Competitividade da Taurus”, principalmente atrelado à construção de espaço exclusivo para o Centro Integrado de Tecnologia e Engenharia – CITE.

No 1T25, foram investidos R\$ 21,0 milhões, direcionados, sobretudo, para a aquisição de máquinas, equipamentos e ferramentas, e para o desenvolvimento de novos produtos. Desse total, 31,0% foram financiados pela linha de crédito de inovação da Finep*, sendo os demais 69,0% financiados com geração própria de caixa. Assim, conforme pode ser verificado no gráfico abaixo, o Capex financiado com capital próprio é equivalente a 4,2% da receita líquida do 1T25.

Capex (R\$ milhões) e representatividade do Capex financiado com geração própria na receita





* A parcela do Capex do 1T25 financiada com recursos da Finep é ainda preliminar, uma vez que as comprovações de desembolsos referentes ao período ainda não foram submetidas a análise da Finep.

Mercado de Capitais

A Taurus tem ações ordinárias (TASA3) e preferenciais (TASA4) listadas no Nível II da B3, segmento de mercado que reúne empresas que aderem espontaneamente a regras diferenciadas de governança corporativa. Ambas as ações fazem parte da carteira do IGCX (Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada) e do ITAG (Índice de Ações com Tag Along Diferenciado), e as ações preferenciais fazem parte ainda do IBrA (Índice Brasil Amplo), IGCT (Índice de Governança Corporativa Trade) e SMLL (Índice Small Cap) da B3.

Ao final do 1T25, os titulares de ações da Companhia somavam aproximadamente 100 milhões de acionistas.

Data	TASA3*		TASA4*		TASA	TASA4 Tesouraria	Valor de mercado***	Valor da firma (EV)**
	(R\$/ação)	(Qtd. Ações)	(R\$/ação)	(Qtd. Ações)	(Qtd total ações)	(Qtd ações)	(R\$ milhões)	(R\$ milhões)
31/12/2024	R\$ 8,78	46.445.314	R\$ 8,25	80.189.120	126.634.434	323.100	R\$ 1.066,68	R\$ 1.598,25
31/03/2025	R\$ 8,20	46.445.314	R\$ 8,14	80.189.120	126.634.434	248.700	R\$ 1.033,59	R\$ 1.562,49
Variação %	-6,6%	-	-1,3%	-	-	-	-3,3%	-2,2%

* As cotações das ações ON (TASA3) e PN (TASA4) estão ajustadas pelos dividendos distribuídos até 31/03/2025.

** Valor de mercado não inclui as ações em tesouraria na data.

*** Valor de mercado + dívida líquida – ativos não operacionais (ativos não correntes à venda).

IGCX B3 ITAG B3 IGCT B3 SMLL B3 IDIV B3 IBRA B3

Desempenho da ação PN (TASA4) comparado ao SMLL B3 e IBOV B3 – Últimos 5 anos
Base 100: cotação de fechamento de 31/03/2020





Programa de recompra de ações

Em 21 de março de 2025, o Conselho de Administração aprovou a criação de novo programa de recompra de ações da Companhia, em vigor até 20 de setembro de 2026 (prazo total de 18 meses). No âmbito desse Programa, poderão ser adquiridas até 300.000,00 (trezentas mil) ações ordinárias, equivalentes a 3,9 % (três inteiros e nove décimos por cento) das ações ordinárias em circulação, e 3.033.333 (três milhões trinta e três mil trezentos e trinta e três) ações preferenciais, equivalentes a 4,5% (quatro inteiros e cinco décimos por cento) das ações preferenciais em circulação da Companhia, na data de sua aprovação.

O Programa de Recompra visa à aquisição de ações de emissão da Companhia para (a) permanência em tesouraria, cancelamento ou posterior alienação das ações, visando a administração eficiente da estrutura de capital e maximizar a geração de valor para o acionista; e (b) manutenção em tesouraria com o objetivo de fazer frente às obrigações da Companhia decorrentes do Plano de Outorga de Ações (Stock Grant) destinados a administradores, diretores ou outros ocupantes de cargos estratégicos da Companhia ou de suas Controladas atuais ou que vierem a ser empossados em umas das referidas funções.

Eventos subsequentes

Pagamento de dividendos

Em Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada em 29/04/2024, foi aprovado o pagamento dos dividendos relativos ao exercício social de 2024, representando 35% do lucro líquido ajustado do exercício, conforme determinado como pagamento mínimo pelo Estatuto Social da Companhia. Serão pagos dividendos de R\$ 0,20268361310, igualmente por ação ordinária e preferencial, aos acionistas titulares das ações na data base de 29/04/2025. O pagamento será realizado à vista, até o final do exercício social corrente, podendo ser pagos em parcelas, conforme aprovação do Conselho de Administração, em datas a serem posteriormente informadas aos acionistas.

Informações detalhadas podem ser obtidas no Aviso aos Acionistas divulgado em 29/04/2025, [clicando aqui](#).

Aumento de capital com emissão de novas ações bonificadas

Em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada em 29/04/2025, foi aprovado aumento do capital social mediante a capitalização de parte do saldo da Reserva Estatutária, de R\$ 100.000.000,00 (cem milhões de reais). Como o saldo da Reserva Estatutária estava próximo de atingir o seu limite, a Companhia optou por destinar parte desse montante ao capital social, revertendo o benefício a seus acionistas por meio do aumento de capital com emissão de novas ações a serem bonificadas aos acionistas na proporção de 1 (uma) para cada 10 (dez) ações da mesma espécie detida em 7 de maio de 2025.

Informações detalhadas podem ser obtidas no Aviso aos Acionistas divulgado em 29/04/2025, [clicando aqui](#).

O presente documento pode conter afirmações que se constituem em perspectivas futuras dos negócios da Companhia. As projeções, resultados e seus impactos dependem de estimativas, informações ou métodos que podem estar imprecisos e podem não se confirmar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras, condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados externos onde a Companhia atua, e regulamentações governamentais existentes e futuras. Acionistas e possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões e/ou expectativas representa garantia de desempenho futuro, pois envolvem riscos e incertezas. Os resultados futuros e a perspectiva de criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Taurus. A Companhia não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

**Demonstrativo de Resultados**

<i>R\$ milhões</i>	1T25	1T24	Var. %	4T24	Var. %
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	349,1	448,9	-22,2%	455,2	-23,3%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-236,2	-303,5	-22,2%	-290,4	-18,7%
Resultado Bruto	112,9	145,4	-22,4%	164,8	-31,5%
Despesas/Receitas Operacionais	-117,4	-90,0	30,4%	-86,2	36,2%
Despesas com Vendas	-51,2	-53,5	-4,3%	-47,7	7,3%
Despesas Gerais e Administrativas	-68,4	-41,0	66,8%	-70,3	-2,7%
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-1,5	-1,5	0,0%	-1,7	-11,8%
Outras Receitas Operacionais	3,4	7,7	-55,8%	49,5	-93,1%
Outras Despesas Operacionais	-0,9	-1,4	-35,7%	-16,5	-94,5%
Resultado de Equivalência Patrimonial	1,0	-0,2	-	0,4	150,0%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-4,5	55,5	-	78,6	-
Resultado Financeiro	20,6	-26,0	-	-45,6	-
Receitas Financeiras	59,2	12,5	373,6%	48,5	22,1%
Despesas Financeiras	-38,6	-38,6	0,0%	-94,1	-59,0%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	16,1	29,4	-45,2%	33,0	-51,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	2,5	-10,5	-	7,5	-66,7%
Corrente	2,3	-3,6	-	1,9	21,1%
Diferido	0,3	-6,9	-	5,5	-94,5%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	18,6	18,9	-1,6%	40,5	-54,1%
Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0,0	0,0	-	0,0	-
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	18,6	18,9	-1,6%	40,5	-54,1%
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	18,6	18,9	-1,6%	40,5	-54,1%
<i>Lucro por Ação - (Reais / Ação)</i>					
<i>Lucro Básico por Ação</i>					
ON	0,14738	0,15041	98,0%	0,32064	46,0%
PN	0,14752	0,15012	98,3%	0,32091	46,0%
<i>Lucro Diluído por Ação</i>					
ON	0,14738	0,15041	98,0%	0,32064	46,0%
PN	0,14713	0,15012	98,0%	0,32081	45,9%

**Ativo**

<i>R\$ milhões</i>	31/03/2025	31/12/2024	Var. %
Ativo Total	2.537,3	2.628,6	-3,5%
Ativo Circulante	1.463,3	1.551,1	-5,7%
Caixa e Equivalentes de Caixa	59,0	112,6	-47,6%
Caixas e Bancos	9,3	47,1	-80,3%
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	49,8	65,5	-24,0%
Aplicações Financeiras	151,4	177,2	-14,6%
Contas a Receber	337,5	297,1	13,6%
Estoques	751,1	779,3	-3,6%
Tributos a Recuperar	110,7	104,5	5,9%
Despesas Antecipadas	21,0	45,6	-53,9%
Outros Ativos Circulantes	32,6	34,7	-6,1%
Ativo Não Circulante	1.074,1	1.077,6	-0,3%
Ativo Realizável a Longo Prazo	186,7	186,8	-0,1%
Aplicações financeiras avaliadas ao custo amortizado	0,0	0,0	-
Tributos Diferidos	84,8	84,5	0,4%
Créditos com partes relacionadas	16,4	17,2	-
Outros Ativos Não Circulantes	85,5	85,1	0,5%
Investimentos	68,4	67,9	0,7%
Participações em Controladas em Conjunto	12,0	11,5	4,3%
Outros investimentos	0,0	0,0	-
Propriedades para Investimento	56,4	56,4	0,0%
Imobilizado	630,7	636,5	-0,9%
Imobilizado em operação	394,6	407,0	-3,0%
Imobilizado em andamento	236,1	229,5	2,9%
Intangível	188,2	186,3	1,0%

**Passivo**

<i>R\$ milhões</i>	31/03/2025	31/12/2024	Var. %
Passivo Total	2.537,3	2.628,6	-3,5%
Passivo Circulante	860,9	1.017,0	-15,3%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	61,0	54,5	11,9%
Obrigações Sociais	7,0	8,1	-13,6%
Obrigações Trabalhistas	54,0	46,4	16,4%
Fornecedores	119,7	156,3	-23,4%
Fornecedores Nacionais	71,6	83,2	-13,9%
Fornecedores Estrangeiros	48,0	73,0	-34,2%
Obrigações Fiscais	46,8	71,5	-34,5%
Obrigações Fiscais Federais	46,2	70,2	-34,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	4,2	10,4	-59,6%
Outros Impostos	42,0	59,7	-29,6%
Obrigações Fiscais Estaduais	0,5	1,3	-61,5%
Obrigações Fiscais Municipais	0,1	0,1	0,0%
Empréstimos e Financiamentos	465,5	554,3	-16,0%
Em Moeda Nacional	0,8	0,4	100,0%
Em Moeda Estrangeira	464,7	554,0	-16,1%
Debêntures	0,0	0,0	-
Outras Obrigações	96,4	106,2	-9,2%
Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	25,7	25,7	0,0%
Instrumentos Financeiros Derivativos	0,0	0,0	-
Adiantamento de Clientes	26,1	24,8	5,2%
Acordos Judiciais a Liquidar	0,0	0,0	-
Outras Obrigações	44,5	55,7	-20,1%
Provisões	71,6	74,1	-3,4%
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	62,8	65,1	-3,5%
Outras Provisões	8,8	9,0	-2,2%
Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas	0,0	0,0	-
Passivo Não Circulante	408,3	317,3	28,7%
Empréstimos e Financiamentos	280,8	193,2	45,3%
Em Moeda Nacional	152,7	154,5	-1,2%
Em Moeda Estrangeira	128,2	38,8	230,4%
Debêntures	0,0	0,0	-
Outras Obrigações	62,1	62,1	0,0%
Passivos com partes relacionadas	2,2	2,2	0,0%
Provisão para passivo a descoberto	0,0	0,0	-
Impostos a recolher	3,5	4,2	-16,7%
Fornecedores	4,2	5,2	-19,2%
Arrendamentos	0,0	0,0	-
Outras obrigações	52,2	50,6	3,2%
Tributos Diferidos	11,1	11,2	-0,9%
Provisões	54,2	50,8	6,7%
Provisões Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	50,3	46,6	7,9%
Outras Provisões	3,9	4,2	-7,1%
Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas	0,0	0,0	-
Patrimônio Líquido Consolidado	1.268,2	1.294,4	-2,0%
Capital Social Realizado	448,1	448,1	0,0%
Reservas de Capital	-5,7	-8,3	-31,3%
Alienação de Bônus de Subscrição	9,9	9,9	0,0%
Opções Outorgadas	33,9	32,4	4,6%
Ações em Tesouraria	-3,7	-4,8	-22,9%
Transações de Capital	-45,7	-45,7	0,0%
Reservas de lucros	536,7	536,7	0,0%
Reserva Legal	52,5	52,5	0,0%
Reserva Estatutária	365,7	365,7	0,0%
Reserva de Retenção de Lucros	0,0	0,0	-
Reserva de Incentivos Fiscais	118,5	118,5	0,0%
Dividendo Adicional Proposto	0,0	0,0	-
Lucros/Prejuízos Acumulados	18,7	0,0	-
Ajustes de Avaliação Patrimonial	43,4	43,5	-0,2%
Ajustes Acumulados de Conversão	226,9	274,3	-17,3%